



Uso de plantas medicinais por professores de escola do ensino básico no município de Palmas - PR

Use of medicinal plants for elementary school teachers in the Palmas city

ALVES, Ana Paula Cardoso¹; GOMES, André² EILERT, Jeferson Benedetti ³; RODRIGUES, Caroline⁴; LORENZETTI, Emi Rainildes⁵

¹Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, Palmas, PR ana.paula.alves@live.com; ²Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, Palmas, PR, andre.gomes.agronomia@outlook.com; ³Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, Palmas, PR Jeferson-benedetti@hotmail.com; ⁴Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, Palmas, PR menin_carol@hotmail.com; ⁵Instituto Federal do Paraná - Campus Palmas, Palmas, PR emi.lorenzetti@ifsudestemg.edu.br.

Resumo: O uso de plantas pelo homem é descrito desde a era primitiva, quando o homem encontrava plantas com ação tóxica ou medicinal. Desde então, o uso de plantas de ação medicinal pelo homem teve aumento significativo, principalmente em comunidades tradicionais, por conta disso faz-se necessários estudos para identificação das plantas utilizadas por estas comunidades. O objetivo foi conhecer as plantas medicinais utilizadas por um grupo de professoras em uma escola de ensino básico do município de Palmas, Estado do Paraná. O estudo foi feito através de questionário semi-estruturado entregue aos entrevistados contendo questionamentos sobre que plantas eram mais utilizadas por eles, método de utilização e frequência de uso. Foi selecionada para isso a escola municipal Nerasi Menin Calza de um bairro com baixo IDH do município de Palmas. No total foram entrevistadas 20 pessoas, das quais apenas uma respondeu que não fazia uso de plantas medicinais e todas que fazem uso disseram estar satisfeitas com os resultados após o uso. Das plantas mais citadas destacam-se a macela com 12,22%, a erva-cidreira com 8,89% seguida por hortelã, camomila e gengibre, ambas com 6,67% de frequência. Com isso, pode-se considerar o saber popular como elemento importante neste público, visto que se está trabalhando com formadores de opinião.

Palavras-chave: Etnobotânica, Saber popular, saúde.

Abstract: The use of plants by man is described from the primitive age, when the man found plants with toxic or medicinal action. The use of medicinal plants by the action of man had a significant increase, especially in traditional communities, on that account, is necessary studies to identify the plants used by these communities. The objective was to know the medicinal plants used by a group of teachers from a elementary school in the Palmas city, State of Parana. The study was conducted through semi-structured questionnaire given to respondents containing questions about what plants were used more for them, method of use and frequency of use. was selected for this research, the municipal school Nerasi Menin Calza of a neighborhood with low HDI city of Palmas. A total of 20 people interviewed, only one of which said that it made no use of medicinal plants and all who use said they were satisfied with the results after use. Of the most cited plants stand out macela with 12.22%, the erva-cidreira with 8.89% followed by Hortelã, camomila and gengibre, both with 6.67%



frequency. Thus, it can be considered popular knowledge as an important element in public, since it is working with opinion formers.

Keywords: Ethnobotany, Popular knowledge, health.

Introdução

Ao procurar plantas para alimentação, o homem primitivo foi encontrando plantas com ação tóxica ou medicinal, iniciando uma sistematização empírica dos seres vivos, de acordo com a funcionalidade de cada um. Existem indícios de que nas mais antigas civilizações, já havia o uso de plantas com efeito medicinal ou tóxico (SILVA et al., 2001)

Com o tempo, o homem passou a descrever os valores terapêuticos das plantas através de documentos manuscritos (PIRES, 1984). Porém, as reproduções de medicinais tradicionais foram consideradas, durante muito tempo, como instrumento fora do comum, que faltava coerência e eficácia, o que caracterizava sociedades e culturas atrasadas, sendo que estas estariam fadadas ao desaparecimento com a implementação e disseminação da medicina ocidental (BUCHILLET, 1991)

De acordo com Monteles & Pinheiro (2007), as comunidades tradicionais, em função da forte influência do meio natural, apresentam variações culturais e no modo de vida. Estas populações tradicionais têm sido sujeitas a pressões econômicas e culturais impostas pela sociedade urbano-industrial, o que interfere drasticamente nas práticas cotidianas. Todo o conhecimento acumulado destas comunidades, através de séculos de contado íntimo com o meio, possibilita a obtenção de informações concretas acerca do uso dos recursos naturais (AMOROZO & GÉLY, 1988).

A disseminação desse conhecimento, além de pesquisas sobre o uso terapêutico de espécies vegetais, vem como contribuição contra a ameaça de inúmeras espécies entrarem em extinção, muitas destas ainda não conhecidas pela ciência (AGRA, 1994).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), cerca de 80% da população mundial faz uso de plantas medicinais ou preparado das mesmas. Podemos considerar como planta medicinal, aquela planta administrada sob qualquer forma e por alguma via ao ser humano que exerce algum tipo de ação farmacológica (FOGLIO et al., 2006).

Posey (1986) em ensaio sobre teoria e prática etnobiológica mencionou que nesse campo científico trata-se de estudar o conhecimento e as conceituações incrementadas a respeito da biologia. Ele também ressaltou que a etnobiologia propõe-se a estudar o papel da natureza no sistema de crenças e de adaptação a



definidos ambientes, conectando-se, assim, à ecologia humana, além de exaltar os conceitos cognitivos utilizados pelas comunidades estudadas. Trabalhos envolvendo a etnobotânica são importantes para o conhecimento e o estudo de plantas com finalidades medicinais (MING, 1999).

O município de Palmas localiza-se na região sul do estado do Paraná, com população estimada de 47.674 habitantes (IBGE, 2010) e IDH de 0,660, considerado um dos mais baixos do Estado. O objetivo do trabalho é conhecer as plantas medicinais utilizadas por um grupo de professoras de uma escola de ensino básico do município de Palmas, Estado do Paraná.

Metodologia

O levantamento foi desenvolvido com professores da Escola Municipal Professora Nerasi Menin Calza, localizada em um bairro carente do município. O levantamento de dados foi realizado durante o mês de novembro de 2015, com pessoas com idade entre 20 e 60 anos, todas docentes da escola.

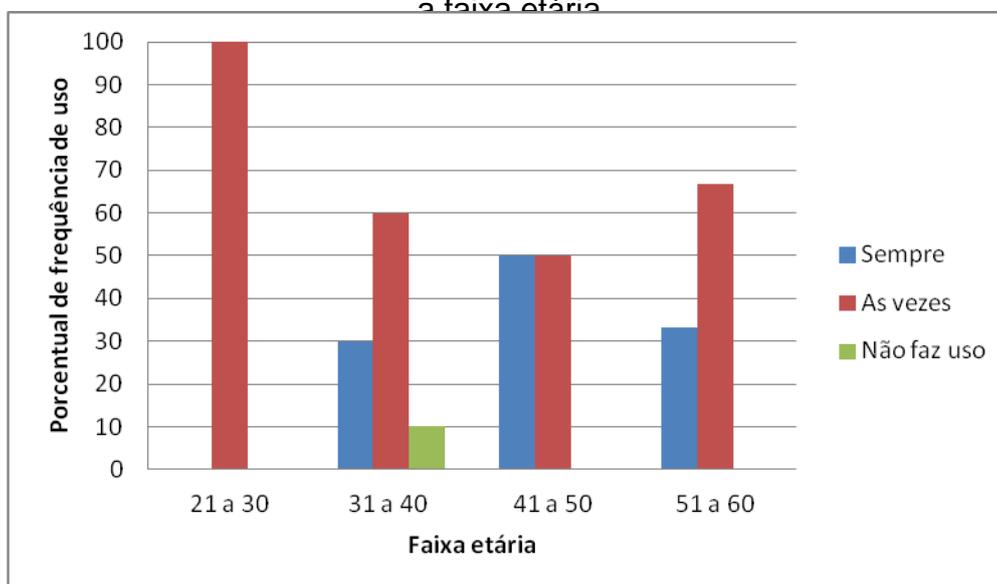
A pesquisa foi feita mediante a utilização de um questionário semi-estruturado com dados como idade, sexo, conhecimento e frequência de uso de plantas medicinais, parte da planta utilizada, forma de preparo e se o resultado foi satisfatório ou não.

Após a obtenção dos dados os mesmos foram compilados de maneira quantitativa em tabelas e gráficos e os dados qualitativos mais importantes foram discutidos.

Resultados e discussões

Foram entrevistadas 20 pessoas, destas, todas relataram que conhecem alguma planta medicinal, porém quando perguntado a frequência de uso das plantas medicinais, uma pessoa respondeu que não faz uso e a maioria respondeu que utiliza de plantas medicinais às vezes, conforme gráfico 1.

Gráfico 1: Frequência de uso das plantas medicinais de acordo com a faixa etária



Nota-se que em faixa etária de 21 a 30 anos o uso de plantas medicinais é menos frequente que nas demais faixas etárias, isso é explicado por Badke (2008), que diz que possivelmente são as pessoas mais idosas que detêm de um maior conhecimento no que diz respeito ao uso de práticas complementares de cuidado à saúde, que em sua maioria, foram adquiridas ao passar dos anos, de geração para geração, ou constituídas no decorrer de sua própria vivência.

A próxima pergunta do questionário era com relação as plantas utilizadas (Tabela 1), as mais citadas pelos entrevistados foram a macela com 12,22%, a erva-cidreira com 8,89% seguida por hortelã, camomila e gengibre, ambas com 6,67% de frequência.

Tabela 1: Plantas utilizadas pelas pessoas entrevistadas

Planta citada	Faixa etária				Total
	21 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	
Macela	1	5	3	2	11
Erva Cidreira	1	4	2	1	8
Hortelã	1	3	0	2	6
Camomila	1	2	1	2	6
Gengibre	0	4	1	1	6
Boldo	2	1	0	1	4
Erva-doce	0	1	1	1	3
Salvia	0	1	1	1	3
Pata de vaca	1	0	0	2	3
Alecrim	0	0	1	1	2
Manjerona	0	1	0	1	2

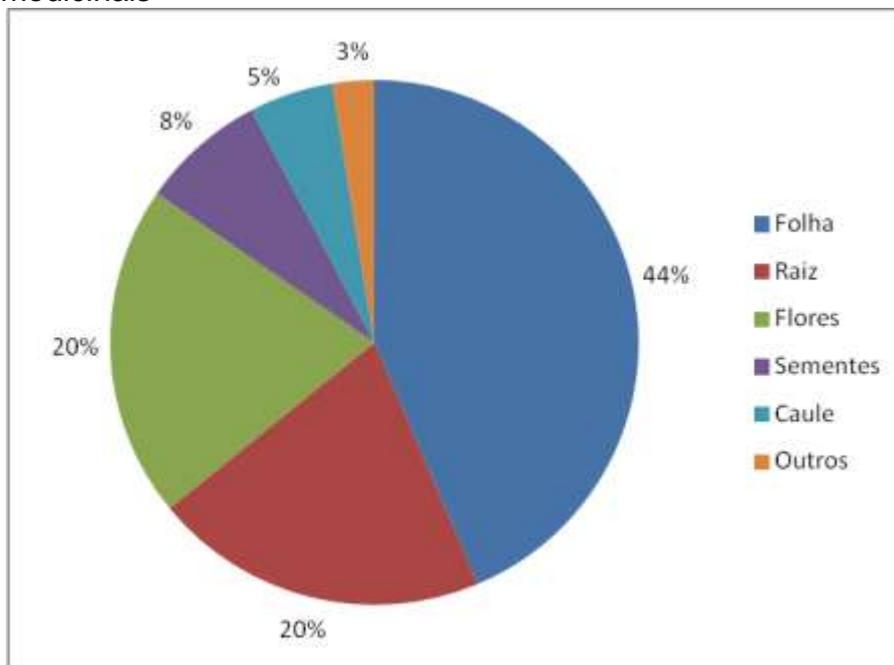
Capim Cidreira	0	1	1	0	2
Orégano	0	2	0	0	2
Espinheira Santa	0	2	0	0	2
Malva	0	2	0	0	2
Nós Moscada	0	0	0	1	1
Cidró	0	0	0	1	1
Alfazema	0	0	0	1	1
Macela	0	0	0	1	1
Aloe Vera	0	0	0	1	1
Laranja	0	0	0	1	1
Limão	0	0	0	1	1
Tanchagem	0	0	0	1	1
Concorosa	0	0	0	1	1
Cavalinha	0	0	0	1	1
Jabuticaba	0	0	1	0	1
Romã	0	0	1	0	1
Guaco	0	0	1	0	1
Arruda	0	0	1	0	1
Catinga de mulata	0	0	1	0	1
Mentruz	0	0	1	0	1
Anis	0	1	0	0	1
Cravo	0	1	0	0	1
Salsa	0	1	0	0	1
Poejo	0	1	0	0	1
Violeta	0	1	0	0	1
Pau de Andrade	0	1	0	0	1
Pau amargo	0	1	0	0	1
Artemijo	0	1	0	0	1
Nêspera	0	1	0	0	1
Alho	1	0	0	0	1
Babosa	1	0	0	0	1
Carqueja	1	0	0	0	1

Segundo Ruppelt et al.(2015), a macela (*Achyrocline satureioides*) é uma espécie nativa do Brasil e cresce espontaneamente nos campos e áreas abertas do Sul e Sudoeste do país. Por sua abundância na natureza, esse seja um dos motivos do qual ela se torne uma das medicinais mais utilizadas pelos entrevistados, que segundo eles, o chá de macela é um ótimo aliado no combate às dores de estômago.

Dentre as plantas citadas podemos destaca-se ainda a erva-cidreira, a segunda mais utilizada dentre os entrevistados. A erva-cidreira é uma espécie nativa de todo território nacional (RUPPELT et al., 2015), é bem popular por sua característica calmante (DI STASI et al., 1989).

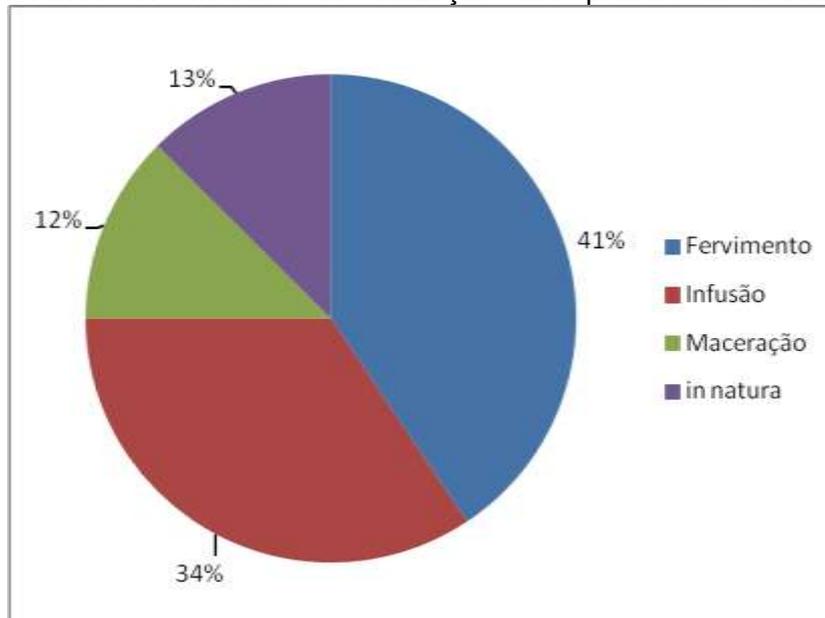
O quarto questionamento feito aos entrevistados foi com relação a parte da planta que é utilizada. Em sua grande maioria utilizam-se as folhas (44%), raízes (20%) e flores (20%). O gráfico 2 demonstrará com mais propriedade estes resultados.

Gráfico 2: Partes da planta mais utilizadas nos preparados medicinais



Na grande maioria das plantas o princípio ativo encontra-se em maior concentração nas folhas, então o uso de folhas torna a planta medicinal mais eficaz no combate de alguma enfermidade. Em seguida perguntamos quanto a utilização desta planta, a maioria citou que utiliza ela após o fervimento ou através de infusão (Gráfico 3).

Gráfico 3: Métodos de utilização das plantas medicinais



Ao final da entrevista, todos disseram que obtiveram resultados satisfatórios após o uso das plantas medicinais, comentaram também que os demais familiares utilizam de plantas medicinais e obtêm bons resultados. Por se tratar de uma população formadora de opinião, os resultados obtidos com as plantas medicinais podem ser mais facilmente transmitidos aos seus alunos e suas famílias.

Conclusões

O saber popular deve ser considerado em conta em futuras pesquisas na região de estudo.

O conhecimento das plantas de determinadas comunidades deve ser considerado de maneira importante para a manutenção desse saber e descoberta de novas finalidades para as plantas, tanto espécies já conhecidas, quanto aquelas ainda não estudadas pela ciência.

Referências bibliográficas

AGRA, M.F. (1994) “Contribuição ao estudo das plantas medicinais na Paraíba: Plantas medicinais dos Cariris Velhos”, UFPB, João Pessoa

AMOROZO, Maria Christina de Mello; GÉLY, Anne. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas, Barcarena, Pará, Brasil. *Bol. Mus. Paraense Emílio Goeldi, sér. Bot.*, v. 4, n. 1, 1988, 47-131.

BADKE, M.R.; Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem [dissertação]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria, RS. Curso de Enfermagem. Departamento de Enfermagem, 2008.

BUCHILLET, D. (Org.). **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na amazônia**. CABALLERO, J. Perspectiva para o el quehacer etnobotânico em México. Belém: Ed. Cejup. 1991.p.63-64

DI STASI, Luiz Claudio. **Plantas medicinais na Amazônia**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1989.

FLOGIO, M. A.; QUEIROGA, C. L.; SOUZA, I. M. O.; RODRIGUES, R. A. F. **Plantas Mediciniais como Fonte de Recursos Terapêuticos: Um Modelo Multidisciplinar**. MultiCiência: Construindo a História dos Produtos Naturais: 2006.



MING, L.C. **Coleta de Plantas medicinais**. In: Plantas medicinais: Arte e Ciência - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1999. p.69-86.

MONTELES, Ricardo; PINHEIRO, Claudio Urbano B. **Plantas medicinais em um quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica**. Revista de biologia e ciências da terra. Vo 7. Nº 2: 2007

OMS Organización Mundial de La Salud. Situación regulamentaria de los medicamentos: una resena mundial. Traducción del inglés: Organización Panamericana de la Salud. Washington: OPAS, 2000. 62p.

PIRES, M.J.P. Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais. **Rodriguesia**, v.36, n.59, p.61-66, 1984.

POSEY, Darrell Addison. Etnobiologia: teoria e prática. In: RIBEIRO, Berta (org.). *Suma Etnológica Brasileira*. vol.1 (etnobiologia) Petrópolis: FINEP/Vozes, 1986.

RUPPELT, B. M et al. **Plantas medicinais : utilizadas na região oeste do Paraná**. Curitiba: UFPR, 2015.

SILVA, S.R.; BUITRÓN, X.; OLIVEIRA, L.H.; MARTINS, M.V.M. **Plantas medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre a legislação e Comércio**. Relatório da Rede Traffic. Quito, Equador: Traffic América do Sul, WWF/IBAMA, 2001. 44 p.